

---

**EDITORIAL**

---

**DOSSIÊ O PENSAMENTO DE GRAMSCI NA ATUALIDADE: FERRAMENTAS  
PARA A COMPREENSÃO DA REALIDADE**

O ano de 2014 marca 85 anos do início de uma das produções intelectuais mais impactantes para o pensamento crítico e revolucionário no campo do marxismo. Foi exatamente em 1929, quase três anos depois de ser preso, que Gramsci inicia a elaboração dos cadernos do cárcere que, segundo ele, deveria ser uma obra *für ewig* (para sempre). Certamente, essa é uma obra considerada clássica, não por ter atravessado tantos anos somente, mas por continuar atual em nosso tempo, nos dando pistas para interpretar a realidade social contemporânea.

Nos cadernos do cárcere, o autor italiano vislumbra a superação da sociedade regida pelo capital. Mas ele, diferente dos maximalistas de seu partido, não acredita que a transformação viria de forma direta, espontânea. Sua compreensão o levou a (re)formular o conceito de hegemonia, fundamental para pensarmos a atualidade da luta de classes e o papel da educação.

Compreender a importância do pensamento de Gramsci hoje implica, assim, um aprofundamento sobre seus objetivos, concepções epistemológicas, impactos que seu desenvolvimento intelectual causou, e tem causado, sobre a prática. Isso garante um novo posicionamento político, uma nova compreensão das políticas sociais como arena de luta, abrindo espaço para intervenção crítica e concreta das possibilidades geradas neste chamado confronto teórico-prático. Participar da elaboração e da aplicação destas políticas, compreender os impactos causados de suas ações sobre os sujeitos só faz sentido se conduzirem para o posicionamento da relação subalternos-burguesia na construção, ou manutenção, da hegemonia.

O Dossiê *O pensamento de Gramsci na atualidade: ferramentas para a compreensão da realidade* nos apresenta, de forma até mesmo empírica, como os conceitos e categorias lançados por Gramsci, para compreender a realidade italiana e mundial de sua época, ainda nos servem de maneira significativa.

Os artigos demonstram como o pensamento do revolucionário italiano não se limita a uma análise política da realidade, embora tal análise ocupe centralidade. Nos textos que seguem, é possível perceber a relação dialética entre estrutura e superestrutura, relações de determinações e de independência. Através de estudos sobre o alcance de Gramsci em diversas esferas da realidade e diferentes autores, da discussão sobre ciência, cultura, política, trabalho, Estado, gestão, formação o leitor terá possibilidades de, ao mesmo tempo, compreender importantes categorias presentes na obra mais madura de Gramsci, e refletir sobre importantes problemáticas do campo da política e da educação.

O primeiro artigo do Dossiê *“A importância da ‘política’ no pensamento de Gramsci”* de Rodrigo Souza Filho e Maria Lucia Duriguetto, ambos da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, discute os fundamentos teóricos do tratamento da *política* no pensamento de Gramsci, contidos nos Cadernos do Cárcere. Apresentam que, nos cadernos, a política é tratada como práxis mais imediata da superestrutura e, portanto, elemento catártico. Ressaltam como se tornou importante, ao longo dos escritos gramscianos, seu aprofundamento sobre a política sem, entretanto, desconsiderar aspectos da estrutura econômica.

Eneida Oto Shiroma e Olinda Evangelista, da Universidade Federal de Santa Catarina, discutem no texto *“Estado, capital e educação: reflexões sobre hegemonia e redes de governança”* as novas estratégias de governança que passam a contar com a participação da sociedade política e sociedade civil. Demonstram como as premissas de Estado mínimo são consideradas ultrapassadas, até mesmo pelos ideólogos neoliberais, e que o momento é de

fortalecimento de ações voltadas às áreas sociais, como a educação. O Estado não deixa de ter sua função no estabelecimento das ações políticas, mas passa a dividi-la com outros aparelhos privados de hegemonia, compostos por empresários e agentes sociais da sociedade civil. As autoras afirmam que o Estado não deixa de exercer sua função de regulação e controle.

Discutindo ciência numa perspectiva gramsciana, Cezar Luiz de Mari, da Universidade Federal de Viçosa e Lara Carlette Thiengo, aluna de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Santa Catarina, em seu artigo “*Ciência e políticas: análise do programa ciência sem fronteiras a partir da perspectiva gramsciana*” resgatam o princípio orientador da atividade científica: a relação entre teoria e prática. Com base em excertos dos cadernos do cárcere, destaca-se a ciência como uma categoria histórica, que visa eliminar os elementos da metafísica constituintes do senso comum, criticando, principalmente, a ciência positivista. Os autores resgatam tais princípios para discutir o programa do Governo Federal *Ciências Sem Fronteiras* (CsF). Para eles, este programa não aborda a ciência como prática cultural e histórica, pois acaba atendendo às demandas e pressões do capital, expressas na relação universidade-empresa.

Na mesma proposta de trabalhar com importantes categorias do autor italiano, visando compreender experiências realizadas na realidade brasileira, Cristiane Aparecida Baquim e Joana D’Arc Germano Hollerbach, da Universidade Federal de Viçosa, no artigo “*Dialética do trabalho e da formação do trabalhador: por uma proposta de educação emancipadora*” analisam a proposta do governo de Minas Gerais para implementar uma política “inovadora” para o Ensino Médio. Com base nas categorias trabalho e trabalho como princípio educativo, desenvolvidas por Marx e Gramsci, respectivamente, as autoras defendem essa perspectiva como capaz de efetiva emancipação da juventude. Elas constatam que a proposta denominada como inovadora por aquele governo, na verdade, reproduz uma das principais tendências do percurso formativo do Ensino Médio nesta sociedade: sua dualidade estrutural. Nesse sentido, continua havendo uma proposta para Minas Gerais de escolas profissionalizantes para as classes subalternas e uma escola humanista para a classe hegemônica.

Carina Viviana Kaplan e Jorge Gómez Sebastián, da Universidade de Buenos Aires, no artigo “*La recepción y usos de la hegemonía gramsciana en la formación de la nueva izquierda pedagógica*” resgatam como se deu o uso e recepção da obra de Gramsci, especialmente do conceito de hegemonia, na Revista de Ciências da Educação (RCE), editada entre 1970 e 1975 na Argentina. Não se limitando à revista, mas tendo-a como principal *corpus* documental, os autores apontam como a nova esquerda pedagógica argentina utilizou a obra do italiano nos anos 1970 e como, ainda hoje, sua influência pode ser percebida no campo da política e educação daquele país. A proposta retoma o itinerário gramsciano na teoria pedagógica argentina desde a revolução cubana (1959) até o irrupção da última ditadura civil-militar (1976).

Além dos textos que compõem o Dossiê, esta edição da Revista Educação e Fronteiras On-line, conta com três artigos de demanda contínua. No primeiro, intitulado “*Formação de professores no cenário educacional brasileiro: desafios à formação continuada de alfabetizadores*”, Elis Regina dos Santos Viegas, da Universidade de São Paulo, e Elisângela Alves da Silva Scaff, da Universidade Federal da Grande Dourados, apresentam um panorama da política de formação de professores em âmbito nacional e, em particular no município de Dourados, MS. Trata-se de uma pesquisa envolvendo estudos bibliográficos, análise de documentos e pesquisa de campo junto à Secretaria Municipal de Educação de Dourados. As autoras demonstram, ao longo do texto, como as políticas implementadas para a formação continuada de professores na área da alfabetização daquele município, convergem com as políticas emanadas pelo governo central, assumindo caráter regulatório, gerando entre os envolvidos um ambiente de passividade em relação a implementação das ações.

No próximo artigo, denominado “*Os saberes escolares e o conceito de consciência histórica*”, de autoria de Luis Fernando Cerri, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, são discutidas as relações entre saberes escolares e consciência histórica. A autora destaca pontos de contato entre as perspectivas, como o paradigma do ensino e aprendizagem enquanto saberes em relação, em vez de transmissão e absorção de saberes, da alocação da ciência como instância da vida prática, em vez de instância separada.

No terceiro artigo desta seção, Jackson James Debona e Renilson Rosa Ribeiro, da Universidade Federal de Mato Grosso, em artigo intitulado “*Relações de gênero e livro didático de história: uma abordagem possível?*” analisam uma coleção de livros de História, voltada ao ensino fundamental, procurando identificar como a temática de gênero é abordada, já que se trata de assunto fundamental. Os autores consideram o livro didático como um importante veículo portador de um sistema de valores de uma cultura e instrumento de trabalho significativo para os professores e constata a ausência da discussão de gênero na coleção, apresentando um caminho de avanços que deve ser enfrentado por professores para garantir direitos e reflexões mais críticas na escola.

Por fim, na seção de Resenhas, Danieli Tavares aborda as contribuições da obra “*Inovação e Projecto Educativo de Escola*”, de Rui Canário, publicado pela Educa Organizações, em 1992. Segundo a autora, a obra reúne contributos de autores de Portugal, Espanha e França e expressa a filosofia do desejo de ‘superar a forma escolar’.

1

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, C. N. *Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

\_\_\_\_\_. A hegemonia da pequena política. In: OLIVEIRA, F.; BRAGA, R; RIZEK, C. (Orgs.). *Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira*. São Paulo: Boitempo, 2010.

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere. V. 3. Maquiavel: notas sobre o estado e a política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

\_\_\_\_\_. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

Professor Doutor Fabiano Antonio dos Santos [UFMS/CPAN]  
Organizador do Dossiê *O pensamento de Gramsci na atualidade:  
ferramentas para a compreensão da realidade*.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados– UFGD. Cursa doutoramento em Estudos Contemporâneos no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra (UC). Bolsista Capes no Programa de Doutorado Pleno no Exterior. Membro da Comissão de Acompanhamento de Novos Investigadores no CEIS20/UC e colaboradora do Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educacionais (GRUPOEDE) no CEIS20/UC.